

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.460
Quarta-feira, 29 de Agosto de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS



Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, III e II

O Comité da Greve contra o aumento do preço do pão deliberou a cessação do movimento. Esta resolução não é representativa de fraqueza pois que a greve estava alastrando pelo país.

EM CARTAS

ATROPELOS SOBRE ATROPELOSI

AS MOAGENS ROUBAM O Povo E O GOVERNO PRENDE OS OPERARIOS!

Diziam os republicanos no tempo da monarquia: "O povo pede pão? O governo dá-lhe pancada!" Presentemente, que vemos nós? Republicanos e monárquicos — porque todos os trunfos destas duas correntes políticas estão em boas relações com as Moagens — de mãos dadas, a atacar o povo. A linguagem da EPOCA, monárquica e católica, é a linguagem do NOTICIAS e do SÉCULO, jornais republicanos vendidos à Moagem.

O operariado lançou-se num movimento ordeiro, pleno de justiça, cheio de razão. E o governo republicano, aliás presidido por um antigo monárquico, mandou perseguir o povo encheu as cadeias de operários a quem dá o nome pomposo de agitadores!

Nunca governo algum assumiu uma atitude mais clara, mais definida, mais nítida, colocando-se abertamente ao lado das moagens que roubam contra o povo roubado.

Tal atitude leva-nos a uma conclusão bem simples e incontestável:

Moagens e governantes são todos a mesma gente!

O regime acaba de descer mais baixo do que a lama das ruas! Quanto mais pensamos nos governos e nas moagens, mais saudades temos dos salteadores do Pinhal da Azambuja!

Venha um governo presidido por João Brandão!
Preferimos um Diogo Alves em ministro da Agricultura!

Nota oficial do comité da greve

AO PVO DE LISBOA

Este Comité, em conformidade com a resolução tomada ontem pelos delegados das classes em luta, convida o proletariado a retomar o trabalho hoje, não obstante ao seu conhecimento chegar que mais classes se dispunham a secundar o movimento contra o revoltante assalto perpetrado pelo governo e Moagem, conluídos. O operariado de Alhos Vedros e Cascais, por exemplo, resolveu proclamar a greve geral, — na primeira destas localidades a partir de ontem e na última a partir de hoje. O pessoal da Carris, reunido ontem no seu sindicato, também deliberou lançar-se hoje, oficialmente, na greve.

Lisboa, 29 de Agosto.
O Comité.

Organismos Operários

S. U. Metalúrgico

Devido a não se ter concordado com a forma como finalizou a greve contra o aumento do pão, é convocada a classe a reunir hoje, às 20 horas, em sessão magna.

Um equívoco

A Secção Profissional dos Serventes comunica aos camaradas não se confundir que Manuel António Ribeiro, sócio desta secção, tenha andado a denunciar os próprios companheiros de trabalho e traições e especulações dos nossos inimigos. Que o proletariado, devendo o boato que se espalhou a seu respeito ser consequência de ter pessoas de sua família na polícia, com quem foi visto acompanhado.

São estas as perentórias afirmações de sua mãe, que se dirigiu a esta secção para acatar os factos.

FANTAZIAS JOURNALÍSTICAS

O que Santos Arranha disse...

... e o que o «Diário de Lisboa» lhe atribui

O «Diário de Lisboa» publicou ontem uma entrevista com Santos Arranha. Nessa entrevista Santos Arranha faz algumas afirmações na verdade, pirâmides. Como o jornalista teve a pretensão de o descrever desde a sua face até à sua indumentária supuzemos que se tratava dum equívoco com outro indivíduo que tivesse um nome semelhante. Desde as suas afirmações à indumentária, tudo estava tam trocado que a confusão se nos apresentou com regular verosimilhança. «Cara sóbria» não dizia. Que será uma cara sóbria? O contrário de cara prolix? Mas há, na realidade, caras sóbrias ou prolixas?

Dizia o mesmo jornal que ele vestia um jaqueta curto em demasia, trazia uma gravata volumosa que espanjava loucamente usava o chapéu descuidado para a testa.

Trata-se pela descrição algum atrevido falso. Arranha, — vim-o antes de ser preso — não usa o chapéu para a testa, traz uma gravata estreita, aperfeiçada num só microscópico e em vez de jaqueta curta usa um paletó de regular comprimento.

Fomos pois ao calabouço n.º 7 onde Santos Arranha se encontra. Ele disse-nos que de facto tinha sido interpelado por um redactor do «Diário de Lisboa».

E a seguir fiz-nos estas declarações:

A razão da força contra a força da razão

O governo que ainda não teve um momento de pudor para meter na cadeia os ladrões das moagens, mandou prender dezenas de operários que se revolaram contra o maior roubo dos últimos tempos

A guerra sem tréguas declarada pelo governo à população, avistar-se a fim de dar à questão do pão uma solução que não afecte os interesses dos consumidores. Por outro lado incita a polícia a entrar no caminho das violências, a prender arbitrariamente o maior número possível de operários.

O edifício onde estão instaladas A Batalha a C. G. T. a U. S. O. F. C. C. e vários outros organismos operários encontra-se sob a vigilância da polícia. Continuamente dia e noite alguns polícias encontram-se no pátio a fim de impedir a entrada a todas as pessoas. Só os redactores, tipógrafos e pessoal da administração da Batalha podem entrar no jornal. Os sócios e as direções dos organismos operários estão impedidos de entrar nas suas dependências.

As prisões de operários são feitas a esmo, sem motivo justificado. Essas prisões iniquas obedecem a um plano antecipadamente traçado pelo governo. Desse plano, como na devida altura referimos, fazia parte o aumento do pão e a prisão de todos a quem esta medida desagradasse e contra ela protestasse.

O plano tem sido fielmente executado. O pão aumentou e as prisões de operários continuam a fazer-se todos os dias com a maior persistência.

A situação pois, em vez de melhorar ainda mais se agrava. O governo recusa-se a receber a devia de ser porque não a dirigiu nem de resto, ninguém pessoalmente a dirigiu.

A minha prisão, uma acha na fogueira? Pura blague. Disse que as prisões iniquas de operários eram achas que iriam alimentar mais a fogueira.

Mas se o «Diário de Lisboa» quer pôr as suas páginas de entrevistas, para que diabo ele deturpa os entrevistados para sobre a marcha da greve e assim

devia de ser porque não a dirigiu nem de resto, ninguém pessoalmente a dirigiu.

As responsabilidades da terrível situação criada devem ser impunidas ao governo que se solidariou com um ministro que mostrou fiel vassallo da Moagem.

O facto de retomar o trabalho indica fraqueza por parte do proletariado que se lançou no mo-

mento de resistência.

A operariado da Construção Civil

NOTA OFICIAL DO SINDICATO

Depois de havermos manifestado o nosso protesto, contra o aumento que vem de fazer-se no pão, depois de termos verificado o sistemático propósito do governo, em não ouvir as manifestações justas da classe operária e convenientes de que a nossa demonstração, por mais eloquente que fosse, seria importante para meter na ordem os homens que estão alicerçados no poder e que, por decrto próprio e das instituições, se não deviam mostrar tan baixos e impudicos ao serviço da Moagem; porque a classe operária no seu todo, não manifestou bastante homogeneidade, e ainda porque para convencer os homens do mando, da nossa justiça, só um acto de força seria capaz de realizar essa objectivo, o que não estava na índole do nosso protesto, retomamos o trabalho, deixando ao governo a responsabilidade da sua immoral

Certos de havermos cumprido o nosso dever quisermos indicar ao governo e à moagem que caminhavam mal, que os seus processos de latrocínio só serviam para atear a fogueira.

Não os quizeram ouvir, são portanto os responsáveis pela fome que vai avarumando.

Camaradas! O sindicato, depois de vos aconselhar a que retomés o trabalho conforme o comité vo-lo indica, frizávos que o movimento não terminou, sim, simplesmente sobre uma interrupção para se entrar em negociações, já que o representante do governo tanto insistiu em só negociar depois de se retomar o trabalho.

O vosso sindicato, que não descurará o assunto, em breve procurará dar-lhe solução recorrendo à elevação dos salários em conformidade com o custo do pão e dos outros gênero.

O PROBLEMA DO PÃO NOS ARREDORES E NAS PROVÍNCIAS

EM SANTAREM

A energia do povo

A multidão faz baixar o preço dos gêneros. As autoridades assumem uma atitude simpática.

SANTAREM, 24.—O povo conserva, sem desfalcamentos, o seu espírito indignado contra todas as explorações e essencialmente contra o pretenso aumento do pão.

Esta manhã na praça, grupos de mulhers erguiam com o mesmo fervor os seus protestos contra o exagerado custo de vários artigos de primeira necessidade e numa atitude digna resolvem pagá-los sólamente por preços razoáveis: Assim, no peixe, entre outros, a fatia que estavam a vender a 3800, foi paga a 2800, sardinha de 3875, o quarteirão, passou a 2800 e 1850; o feijão verde vendiam a 2800 e o pão só pagou a 1950 cada quilo, etc.

O seu gesto era acompanhado por numeroso povo. Hoje alguns padeiros fabricaram o pão incapaz de se comer, a massa crua e imprópria, mas os protestos não tardaram e o administrador mandou imediatamente a polícia para essas padarias, proibindo a venda desse pão. Serão passadas novas buscas.

Como prometemos fomos hoje à administração para colher informações do sr. José Augusto Frazão, árcera de momentos e grave questão do pão.

O sr. Frazão, embora nos declarasse boa vontade em manter consenso demorada conversação, não pôde fazer, porque tinha a sua atenção pressa a assuntos de importante urgência.

No entanto arriscamos estas breves perguntas:

—Então julga assegurados os antigos preços do pão?

—Até quarta-feira...

—Mas...

—Até quarta-feira pela farinha existente nas padarias!

—E depois?

—Para depois, aguardo os resultados das démarches do sr. governador civil junto do ministro de Agricultura e da Associação Comercial junto das Moagens.

—Da Associação Comercial? — fizemos nós surpresos.

—Sim, a Associação Comercial está diligenciando adquirir das Moagens o fornecimento de farinhas que garantem a venda do pão de 2.º a 1850.

—E quanto pede a Moagens pela farinha?

—Por cada quilo 1890, na Moagens!

—É um roubô! — vociferamos.

—Realmente é um roubo. Os padeiros tem culpa do aumento do preço do pão, mas não tem a maior culpa!

—Então...

—A maior culpa é dos gananciosos avradores e moageiros que pedem preços exorbitantes pelo trigo.

—E neste ano iam fértil! — completámos nós.

O sr. Frazão resolve a papelada com pressa, e por fim diz-nos:

—O pão jamais subiu de preço se as farinhas tiverem sido tabeladas oportunamente, porque a abundância era para ocasionar baixa no mercado e não subidas exageradas.

Agradecemos e despedimo-nos do sr. Frazão.

—As nossas impressões são as mais positivas, e dizem-nos que é chegado o momento do povo agir sem tibiezas. O roubo roubado e envenenado por todos os castas de traficantes e exploradores só deve perder o ensejo de fazer uma batida energica aos intermediários, aos iniciânicos que provocam a fome do povo! — C.

EM ALDEAGALEGA

Greve geral

—A solidariedade com o operariado da capital

ALDEAGALEGA, 28.—O movimento prevista contra o aumento do preço do pão que no capital decorre tem entusiasmado toda a população desta localidade, onde o pão é igualmente caro e caro.

A associação dos Corticeiros proclamou hoje, ao meio dia, a greve geral solidarizando-se com os camaradas de Lisboa, e aguardando as resoluções da União dos Sindicatos Operários.

Os Descarragadores de Mar e Terra, em como todo o tráfego marítimo esteja paralisado, C.

EM ALHOS VEDROS

—É declarada também a greve geral

ALHOS VEDROS, 28.—Nesta localidade, o povo trabalhador, reunido ontem, depois de apreciar o movimento de Lisboa resolvera secundado declarando a greve geral que teve hoje inicio.

Foi aprovada a seguinte moção:

—Considerando que o movimento de protesto iniciado pelo povo de Lisboa é altamente simpático e necessário, visto que defende a momentosa questão do pão, é defender a nossa vida e dos nossos filhos;

—Considerando, ainda, que devemos ser solidários com os mesmos camaradas da capital, visto que a questão a nós também diretamente interessa;

—O povo trabalhador de Alhos Vedros, reunido em sessão magna, resolve secundar o movimento já declarado a greve geral.

EM BEJA

Os envenenadores

O pão é intragável e feito dum mistério repugnante.

BEJA, 23.—Nesta cidade em que ultimamente o povo tem estado a comer bagado, pois o pão é feito de qualquer mistério, mas menos de farinha acaba também de ser elevado o preço deste alimento.

A semana passada a fábrica Lampaçal

forneceu tal porcaria e a indignação foi tanta que as autoridades viram-se na necessidade de autorizar aquele envenenador do povo.

Consta-nos que ainda será mais e muito mais aumentado.

—O que faz neste momento o povo? — E qual a atitude que tomarão as classes organizadas de Beja em face deste novo assalto aos já desapuperados bolsos dos consumidores?

—Calar-se há?

—A ver vamos... — C.

EM ALMADA

A paralização é geral

Realizou-se um comício público sendo resolvido prosseguir o movimento de protesto

ALMADA, 28.—O decreto do ministro da Agricultura causou nesta localidade a maior indignação. O excessivo aumento do pão, foi considerado um revoltante atentado aos consumidores. A medida não podia ser infusa. Repentinamente caiu-se sobre o povo e lançava-se-lhe este tremendo aumento. E quem não concordasse — cedea! São muitos democristãos os homens do povo!

A paralização do trabalho é completa. A paralisação geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ântimo de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? — Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estará marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas démarches a autoridade con-

cedeu a que realizasse o comício.

—Continuar na luta contra o aumento do pão; protestar contra a recusa do governo em receber as comissões operárias; aceitar as resoluções da C.G.T. e da U.S.O. local.

Ao encerrarse o comício a multidão dispersou soltando vivas à greve e gritos de protesto contra o governo e a Moagem.

Depois de encerrado o comício e com o fim de nele ser lido, foi recebido um ofício das classes trabalhadoras do Seixal denunciando a notícia vindas no "Século", na qual se dizia que não havia paralisação de trabalho naquela localidade. — C.

EM CASCAIS

Votou-se a greve geral para hoje

CASCAIS, 28.—As classes operárias, hoje reunidas, resolvem lançar-se na greve geral a partir de amanhã, quarta-feira, por solidariedade para com os grevistas da capital.

Até agora temido em greve os operários da construção civil.

"A BATALHA" — na província e nos arredores

PRAIA DA NAZARÉ

26 DE AGOSTO

Uma correspondência que causa engulhos

Causou algo de sensação e muito de engulhos a nossa última correspondência; sensação entre o público que nos é, e engulhos a alguns dos individuos pela mesma visão, os quais, à guisa de feras acossadas no seu covil de traçanças, falsificações, truculências e mal legais roubalheiras, num assomo de impotente raiva e impossível defesa, vociferam, berram contra aqueles que tem a estúdia osada de, por intermédio de "A Batalha", jornal que elas odeiam, criticar tam irreverentemente a sua honestíssima conduta...

Tentam, pois, pacientemente os srs. padeiros e quejados! Não há dinheiro que nos corrompa nem forças humanas que nos façam calar, ante as injustiças de que tivermos conhecimento.

O caixeteiro parece despertar

Sabemos positivamente que a classe dos empregados no comércio desta vila, associados mas não sindicalizados, vêm uma vida de trabalho árduo, apinhados susstio e indignano-nos ouvir dizer que o "patrião" Zé Agostinho a vedar a água da "sua" propriedade — a Balsa — passando a vendê-la a um tanto por bilha. Pois pensámos, e comos reclamantes, os mais escravidões, da indústria, aquelas que, em tempos de escravidão, eram empurradas para esses salários de escravidão donde mais tarde saíram completamente arruinados, mas têm soberbo gesto de revolta re-solveram lançar-se na luta, dispostos a vencer as suas reclamações. O mestre referido quis então ocupar os seus lugares com os adultos que trabalham nas cordas, mas estes por sua vez recraram-se terminantemente a cometer essa tração e solidarizaram-se com os seus camaradas menores.

Sobressalto... injustificado

Nós que não bebemos vinho, justamente para que os compades burgueses nos acostumem de bêbados assim como já nos acostumaram de vadios, arrastando-nos uma vida de trabalho árduo, apinhados susstio e indignano-nos ouvir dizer que o "patrião" Zé Agostinho a vedar a água da "sua" propriedade — a Balsa — passando a vendê-la a um tanto por bilha. Pois pensámos, e comos reclamantes, os mais escravidões, da indústria, aquelas que, em tempos de escravidão, eram empurradas para esses salários de escravidão donde mais tarde saíram completamente arruinados, mas estes por sua vez recraram-se terminantemente a cometer essa tração e solidarizaram-se com os seus camaradas menores.

Uma comissão do respectivo sindicato irá de encetar logo alguma das reclamações, para que, como era de justiça, os empregados, os mais escravidões, da indústria, aquelas que, em tempos de escravidão, eram empurradas para esses salários de escravidão donde mais tarde saíram completamente arruinados, mas estes por sua vez recraram-se terminantemente a cometer essa tração e solidarizaram-se com os seus camaradas menores.

Tendo chegado este senhor na terça-feira, os operários menores dirigiram-se imediatamente, apresentando-lhe as suas reclamações, para que, como era de justiça, os empregados, os mais escravidões, da indústria, aquelas que, em tempos de escravidão, eram empurradas para esses salários de escravidão donde mais tarde saíram completamente arruinados, mas estes por sua vez recraram-se terminantemente a cometer essa tração e solidarizaram-se com os seus camaradas menores.

Uma referida fábrica estava trabalhando a mae dum menor grevista na doca da Companhia União Fabril, em Alcântara, foi acometido de doença súbita, chegando ao hospital, já cadáver.

Agora relatamos um caso revoltante. Na referida fábrica estava trabalhando a mae dum menor grevista na doca da Companhia União Fabril, em Alcântara, foi acometido de doença súbita, chegando ao hospital, já cadáver.

O espectro da miséria obrigou por este motivo, uma criança consciente a afraioar os seus camaradas num movimento tão cheio, de beleza e ensinamento.

Que abismo entre a nobreza revelada pelos pequenos grevistas e o infamíssimo procedimento do industrial! — C.

—A correspondência de "A Batalha"

Os burgozoides cá da terra antes do solíco correspondente de "A Batalha" ter sofrido a infame e odiosa perseguição de que foi vítima, jugavam que quantos comunicados daqui apareceriam no órgão operário — eram todos da sua autoria. Mas: como vimos que depois de ter seguido para Lisboa, "A Batalha" continuava a inserir correspondências de cá — como não podia deixar de ser — ficaram espiravam, sem saber a quem atribuir a sua autoria. Pobres de espírito! Jugavam, no seu estreito critério, haver na organização local, apenas um homem para escrever e organizar... Que tremenda desilusão...

E ficaram cientes de que as verdades não há de continuar a dizer-se, custe o que custar. É certo que passam algumas horas em claro, mas não nos

engulhos é que, como temos que tratar da vida, desta negra vida por sinal, muitas vezes sucede não termos conhecimento dos factos com oportunidade e precisão de informes. — C.

Uma "bertoada"

A prisão de Santos Arruda como a de todos os operários presos durante o movimento de protesto contra o aumento do pão não passa duma iniqüidade. Contudo, sempre amável e sr. Bento Ferreira lá se esforçou um pouco para a justificar e saiu com esta:

—Ele disse-me uma vez que considerava o emprego das bombas admisível em todas as ocasiões.

Santos Arruda não disse tal. E, não podia ter essa opinião porque a C.G.T., de que ele é secretário geral não aconselha o emprego da bomba. Trata-se duma invenção, duma "bertoada".

"Bertoada" quer dizer jesuita.

S. TIAGO DE CACÉM

24 DE AGOSTO

Atitude pouco correcta dum "militarzinho"

Aníbal da Costa Brotas, aspirante a oficial de... mau ofício (pois que, instruções de morticínio e devastações não são das coisas mais essenciais à vida), no preterido domingo, dando origem a um conflito de que podiam ter resultado consequências desgravadeiras.

E o caso que encontrando-se aqui nessa data, um grupo excursionista, composta de operários da Exploração do Porto de Lisboa, este a convite do sr. António Fernandes Nunes, nosso conterrâneo, fez uma visita à sociedade de recreio "Harmonia". Uma vez ali, como os citados operários tivessem o arrojo de cantar algumas canções, provocaram risos para a militarização e devastações, e para os nortegregos, empreiteiros da guerra de 1914, — vai o brioço militar, que se entra contra a presença e em trânsito civil corre

Bela indústria têxtil

A autoridade proibiu o anúncio da comissão de realização, mas com a condição de se efectuar num quinto.

ACEITE essa condição o comício realizou-se. Não há recordação duma reunião tan impõnte, não pelo concorrente, como pela atitude dos assistentes.

COVILHÃ, 23.—Ultimamente a patronal tem dado acôrdo de si, tentando por todos os meios desmoralizar a organização operária, urgindo portanto que esta saiba corresponder energicamente aos seus manejos.

O operariado têxtil da Covilhã, reconhecendo que o patronato tentava jogar com a organização local, deliberou, como já noticiámos, numa grandiosa sessão, levar à prática um comício em que o povo se desse conta da atitude da Associação Industrial, que elaborou umas tabelas vexatorias para o operariado, sem que fossem feitas quaisquer negociações com o respectivo sindicato.

Este comício não realizou porque a administração do concelho se encontra ainda o mesmo homem que, na última greve de oito semanas, exerceram ações perseguidoras sobre os militantes operários, e trabalhou afincadamente, para que esse belo movimento fosse abortado.

Esse comício não realizou porque a administração do concelho se encontra ainda o mesmo homem que, na última greve de oito semanas, exerceram ações perseguidoras sobre os militantes operários, e trabalhou afincadamente, para que esse belo movimento fosse abortado.

Esse comício não realizou porque a administração do concelho se encontra ainda o mesmo homem que, na última greve de oito semanas, exerceram ações perseguidoras sobre os militantes operários, e trabalhou afincadamente, para que esse belo movimento fosse abortado.